

# Liberdade e crescimento, metas de Sarney <sup>discurso</sup>

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Ao abrir ontem o III Encontro Governo-Sociedade: o Brasil na Virada do Século, com a participação de ministros, diplomatas, professores e cineastas, o presidente José Sarney afirmou que nos próximos anos será necessário "consolidar o processo de reconquista da liberdade política e de retomada do crescimento econômico inaugurado pela Nova República". Sua frase de que "o futuro não se prevê, constroi-se", serviu de tom para os expositores, que deram maior destaque aos problemas do presente que às possibilidades do futuro. Para o ministro Marco Maciel, da Casa Civil, também presente à inauguração do encontro, pela manhã, a reflexão dos expositores sobre o futuro seria muito oportuna, já que se está "às vésperas da eleição Constituinte, que será a Câmara do futuro". O ministro lembrou que o

equivoco dos legisladores constituintes tem sido fazer Cartas para o passado".

Para cada um dos expositores havia praticamente um desafio a ser enfrentado pelo Brasil na virada do século. Segundo o analista político Celso Lafer, o desafio será o País começar o século XXI como "o último dos países desenvolvidos, ou a primeira das nações em desenvolvimento". Já para o embaixador Rubens Ricupero, assessor especial da Presidência da República, o desafio é saber até quando o Brasil agüentará ter um coeficiente de importação de apenas 6% do produto interno bruto "e ao mesmo tempo continuar exportando muito e pagando a dívida externa".

Na parte da tarde o III Encontro Governo-Sociedade voltou-se mais para a área cultural.

Vários oradores apresentaram suas apreensões — professores e jornalistas preocupados com a língua e com a cul-



Júlio Fernandes

Sarney fala de futuro

tura popular, cineastas preocupados com a falta de apoio oficial para o vídeo e o cinema nacional. No final, o ministro Celso Furtado, da Cultura reconheceu que a temática do encontro fugiu do tema "virada do século", mas considerou a discussão positiva, "pois o governo estava ilhado, murado", e ontem abriu as portas para os que "querem mesmo é lutar para modificar o presente cultural". O ministro acha que se deve evitar a descaracterização cultural do Brasil sem se isolar do mundo, "sem proibir, como foi sugerido, as antenas parabólicas. Precisamos chegar, ao ano 2000 com uma cultura forte, que os telespectadores de outros países sintam também em suas antenas parabólicas".

O encontro "O Brasil na Virada do Século" termina hoje, com palestras dos ministros João Sayad e Marco Maciel e do presidente do STF, Moreira Alves, entre outros.

## "O progresso começa dentro de nós"

Foi o seguinte o discurso do presidente Sarney:

"O III Encontro Governo-Sociedade é um foro aberto ao debate sincero e criterioso acerca dos horizontes que se abrem ao País nestes 15 anos que faltam para o século XXI.

"O encontro traduz o desejo de estimular uma reflexão sobre diversos cenários possíveis de ocorrer e sobre as alternativas de ação mais adequadas a perseguir. Queremos alcançar metas desejáveis para o Brasil nos limites do possível.

É preciso dedicar parte de nosso tempo e de nossa visão, de mais longo prazo, sobre o País. Processo econômico, vida política e institucional, política externa, vida cultural, os grandes temas inerentes ao bem comum e ao projeto de desenvolvimento brasileiro devem ser examinados com uma perspectiva de conjunto, a um tempo crítica e construtiva.

Estamos construindo a nossa modernidade, com impressionantes avanços já conquistados nas estruturas econômicas que foram renovadas e na redemocratização política em vias de institucionalização. Ao mesmo tempo, nós convivemos com resíduos de atrasos históricos e gritantes desigualdades setoriais, sociais e regionais.

É preciso consolidar o processo de reconquista da liberdade política e de retomada do crescimento econômico inaugurado pela Nova República. A prospecção que aqui promovemos traz, sem dúvida, liberdade. Devemos por isso mesmo transformar esta prospecção em instrumento para desenvol-

ver uma nova cidadania, livre e responsável pelo seu próprio futuro. As medidas tomadas pelo governo, com respaldo de toda a Nação, resultam do desejo de ajustarmos o País às suas crescentes responsabilidades e suas imperiosas necessidades.

Já superamos, pelo entendimento e pelo diálogo, alguma das maiores e mais agudas crises de nossa História. Definimos nosso território, mantivemos nossa integridade e preservamos nossa soberania servindo-nos dos instrumentos pacíficos da negociação e do entendimento.

Somos hoje uma Nação em pleno crescimento. O dever da atual geração não é apenas o de preservar estas conquistas. Temos a obrigação de ampliá-las cada vez mais.

Este encontro, em que o governo se propõe a ouvir a sociedade através dos representantes dos mais diversos setores e movimentos espontâneos, insere-se no mecanismo que estamos consolidando de promover audiências periódicas para que pensamento e ação do governo se enriqueçam através do diálogo permanente e fecundo com a cidadania participante.

"É desse debate e dessa reflexão que surgirão fórmulas criativas, legítimas e construtivas. Nesta derradeira etapa do século XX, considero essencial que governo e sociedade se aproximem cada vez mais para formular um autêntico projeto nacional voltado para a modernização, sem esquecer-se do patrimônio histórico e cultural constituído ao longo de nossa História.

Desejo ressaltar, especialmente, a participação, neste encontro, do senador José Fragelli e do ministro José Carlos Moreira Alves. O comparecimento do presidente do Congresso Nacional e do presidente do Supremo Tribunal Federal enriquece de modo singular a presente iniciativa. Neste diálogo, somos os três Poderes da República. É prova eloquente da maior aproximação de nossas instituições com a cidadania.

Aqui também estão representados, de modo expressivo, diversos setores da sociedade. Ninguém deve ser excluído. As responsabilidades, numa democracia, devem ser partilhadas integralmente por todos. Tenho dito, e devo repetir, que o progresso começa dentro de cada um de nós.

"O Brasil do século XXI será, no alvorecer desse novo milênio, uma das maiores nações do mundo. Para isso estamos promovendo uma aliança fecunda entre a capacidade de construir do povo brasileiro e o empenho do governo em interpretar corretamente os seus anseios de mudança e de progresso econômico e social. Aqui estamos buscando alguns dos meios indispensáveis para tornar realidade esse desejo. O futuro do Brasil não se prevê: constroi-se. Nosso desejo, nossa vontade, nossa vocação é construir a sociedade que está no coração de cada brasileiro. Uma sociedade próspera, de paz, de liberdade, em que o futuro não seja uma promessa permanentemente adiada, mas que seja realizada a cada momento".